

- HOME
 - PRIMEIRA
 - ESPECIAL
 - OPINIÃO
 - LOCAL
 - DESPORTO
 - ARTES
 - COMÉDIA
 - TEMPO
 - LETRAS
 - PROFUNDIDADE
- JTM Online
- RECORRER ANTERIORES

produtor JTM

Pesquisar



ELEMENTOS DA COMUNIDADE RECORDAM HENRIQUE DE SENNA FERNANDES

O último capítulo do contador de histórias

Marcou a vida de modo indelével e entregou-se à morte de forma serena. Das qualidades humanas ao talento para a escrita, do professor que prendia a atenção dos estudantes ao advogado reconhecido. Henrique de Senna Fernandes é aqui lembrado por amigos e conhecidos pelas múltiplas facetas e coração singularmente grande. Todos concordam: era um homem que sabia dactilografar a alma macaense como nenhum outro

RAQUEL CARVALHO



Alguns responderam com um breve silêncio seguido de um profundo suspiro, outros encheram os pulmões e engoliram as lágrimas para falar de um amigo, um professor, um escritor, uma referência para a sociedade de Macau. Henrique de Senna Fernandes faleceu ontem de manhã, a poucos dias de completar 87 anos. O JTM conversou com algumas pessoas do território que a várias mãos traçaram o desenho de uma perda sem tamanho. Foi uma "figura luminosa" no mapa de vida de Carlos Marreiros desde a pré-adolescência. Uma luz intensa sob a forma de "amigo, mestre e grande escritor", começa por descrever o arquitecto, alguém que "soube radiografar nas páginas dos seus livros a alma macaense". Arredando a tristeza, poucas horas depois de ter recebido a notícia da morte de Henrique de Senna Fernandes, o director do Albergue SCM recorda o "talento e vontade de um homem em fixar as pequenas e grandes histórias de Macau, uma Macau de nostalgia, mas não tão longínqua assim, a Macau dos nossos avós". "Nos seus livros encontramos pormenores deliciosos de intrigas, cenários, usos e costumes, indumentárias... Registava com pormenor e profundidade essa Macau que está na memória das pessoas e que o tempo foi destruindo os contornos", observa Carlos Marreiros.



observa Carlos Marreiros.

A sensibilidade de homem fica eternizada em cada página, em cada linha. "Em todos os seus livros as personagens possuem uma dimensão humana muito forte, nomeadamente as mulheres. Há um triunfo do que é melhor sobre o que é pior no ser humano. A vitória do bem sobre o mal", observa Maria Antónia Espadinha, professora no Departamento de Português da Universidade de Macau.

Espremendo a laranja, a docente resume que "a sua escrita é um reflexo da imagem de Macau que guardava no coração. Além disso, é fascinante a crença que sempre mostrou numa Macau como cidade de paz e de harmonia". E se as páginas que Maria Antónia Espadinha leu prometem resistir ao pular dos anos, aquilo que ontem aconteceu foi a "perda de um amigo". "Macau perdeu um dos seus filhos mais ilustres. Como pai de família, cidadão, escritor e advogado foi apreciado em todas as áreas em que participou", lembra a professora.

JEITO NATURAL. Se quem sorve do papel consegue pintar quadros impressionistas, quem ouviu histórias pela voz de Henrique de Senna Fernandes não esquece o jeito natural de um narrador cativante. "Passei muitas horas agradáveis e divertidas. Tinha histórias sem igual e conseguia sempre agarrar-nos com as suas narrativas apimentadas q.b., bem dispostas e com piada", lembra José Sales Marques. "Era uma figura ímpar que sabia contar histórias do fundo do coração e com vivências impossíveis de repetir".

O presidente do Instituto de Estudos Europeus de Macau confessa que a admiração que nutre por Henrique de Senna Fernandes perdura "desde os tempos de escola". "Foi meu professor de História e ensinou-me coisas tão incríveis como a interpretação do quadro da Mona Lisa de Leonardo da Vinci", conta. "As horas passavam depressa", acrescenta Carlos Marreiros, que embora não tenha sido seu aluno, ouviu "muitos relatos" sobre essas aulas que aceleravam a passagem do tempo.

O talento nato de fixador de memórias é também vincado por Rui Rocha. "A morte extingue um dos grandes contadores de histórias, talvez o mais importante e expressivo", lamenta o presidente do Instituto Português do Oriente. Uma tristeza que se multiplica, já que "essa sua capacidade não tem tido seguidores. Haverá um ou outro, mas que não transcreve para o papel". É "o único macaense com uma obra tão vasta e com uma descrição tão realista da sociedade", entende também a fotografa Lúcia Lemos.

A sua ficção tem a virtude, na opinião de Sales Marques, de "documentar tão bem a realidade que percebemos através da sua obra a identidade e alma desta nossa terra". "Pela dimensão social e humana", corrobora Rui Rocha. "Ele escreveu o pulsar de Macau", acrescenta Lúcia Lemos, salientando que a sua obra "é a de alguém muito agarrado a um lugar. É, sem dúvida, uma obra visceral". E é, em suma, "uma obra autobiográfica, mas também das gentes de Macau – espelho das mudanças sociopolíticas".

Foi precisamente através dos livros de Senna Fernandes que a fotografa mergulhou mais profundamente em Macau. "Deu-me um retrato muito real sobre Macau, com grande paixão, comecei a entender o território através das suas obras", diz Lúcia Lemos, recordando os meses que passou entre conversas com o escritor para elaborar a obra "O Olhar de Henrique de Senna Fernandes – Fragmentos". "Ele contava-me que era muito difícil encontrar a palavra exacta para descrever o que sentia, que às vezes tinha o medo de perder a inspiração", revela a fotografa.

"Sempre foi uma pessoa que gostou de partilhar as suas histórias e de contar pormenores como se fossem segredos. Era um jeito muito dele". Uma forma tão própria que Sales Marques está convencido que "nunca mais vai haver ninguém capaz de escrever dessa maneira e intensidade, e com essa graça e vivacidade".

"UMA ESPÉCIE DE PATRIARCA". Enquanto a obra literária merece rasgados elogios, os adjectivos para descrever Henrique de Senna Fernandes como pessoa transbordam da boca de quase todos. O provedor da Santa Casa da Misericórdia (SCM), António José de Freitas, fala num ser humano "respeitador e respeitado, culto, solidário, generoso e, mais do que isso, muito digno". Durante a manhã de ontem, o provedor encontrou o registo de quem ontem abandonou uma vida plena de actividade. "Era um dos irmãos mais antigos. Fazia parte da SCM desde Março de 1956. A Santa Casa perdeu um irmão querido e perdemos uma figura de referência enquanto filho da terra".

Manhã Jorge, da Tuna Macaense, emociona-se, por outro lado, ao esculpir o perfil de uma "boa pessoa, com grandes qualidades humanas". "Comecei a cantar algumas canções por causa dele, por sugestão dele", lembra enternecido, "fazia tudo o que podia e apoiava todas as pessoas que conhecia".

A ligação afectiva é também para Oliveira Dias o principal motivo de "desgosto". "Fomos contemporâneos em Coimbra na época em que éramos estudantes. O Henrique gostava de se divertir de forma saudável, saímos imensas vezes juntos e tínhamos muitos amigos em comum. Depois, tive a felicidade de reencontrá-lo aqui em Macau", conta o professor.

Por seu lado, Leonel Alves salienta que o "nome de Henrique de Senna Fernandes, o seu valor humanístico e artístico, o seu amor a Macau e suas gentes ficarão sem dúvida registados na História". O deputado e advogado afirma ter aprendido com Senna Fernandes "enquanto aluno, mas também como colega". Além disso, "tive a oportunidade de aprender com ele na actividade política".

"Nos momentos difíceis e de dúvida sobre o futuro da nossa comunidade, o doutor Senna Fernandes foi sempre um mestre e um grande optimista, qualidades que permitiram em diferentes momentos – no 25 de Abril de 1974, no período de transição e pós-transição – transmitir segurança e viabilidade da nossa presença em Macau". Na opinião de Leonel Alves, a permanência de Henrique de Senna Fernandes em Macau depois de 1999 "constituiu um marco para a continuidade da nossa comunidade, numa perspectiva valorizadora da interculturalidade das nossas raízes em Macau, Terra que ele tanto amou".

Oliveira Dias observa mesmo que "era uma espécie de patriarca da comunidade macaense e da comunidade macaense portuguesa. Era naturalmente o número um destas comunidades". As facetas várias justificavam esse lugar: "foi advogado famoso, presidente da Associação dos Advogados de Macau, escritor, professor de liceu e homem de grande sensibilidade".

Qualidades que o fizeram contactar e estar próximo de "várias gerações de macaenses", afirma

Leonel Alves, vincando que para todas elas Henrique de Senna Fernandes “é uma referência”.

“Soube sempre transmitir a positividade da nossa existência, mostrando que esta terra promissora é de todos nós”, justifica o deputado.

No mesmo sentido, o presidente da Associação dos Advogados de Macau, Neto Valente, declarou à Lusa que “Henrique de Senna Fernandes era uma referência do modo de ser de Macau que não é possível substituir”. “Deixa saudades nas pessoas que os conheceram e nas pessoas que o leram”, acrescentou. Com a sua morte, “perde-se uma memória da Macau antiga que era revisitada por aqueles que o liam”. À mesma agência de notícias, o cônsul geral de Portugal em Macau, Manuel Cansado Carvalho, avaliou que esta “é uma perda para Macau e Portugal”, sublinhando a nítida importância de Senna Fernandes para ambos.

RECONHECER A OBRA. Devido à sua relevância, Carlos Marreiros deixa, por sua vez, um “oxalá” para que “a sua família, todos nós e instituições de Macau e Portugal saibam perpetuar a memória com a reedição dos seus livros e documentários sobre a sua vida”.

No mesmo sentido, Lúcia Lemos entende que apesar da dimensão da obra de Senna Fernandes, “os canais de distribuição sempre foram demasiado ténues, nunca tendo havido uma valorização suficiente”. A fotografa vinca, então, a “necessidade de um estudo sério sobre a sua literatura”. “Espero que trabalhem a obra dele”, lança a directora do Centro de Indústrias Criativas – Creative Macau. Um desejo também partilhado pelo presidente da Associação dos Aposentados, Pensionistas e Reformados de Macau (APOMAC), Francisco Manhão: “a sua obra deve ser bem conservada e divulgada não só entre a comunidade local, mas também espalhada pelo mundo”.

Porque, acredita Sales Marques, “Henrique foi, é e continuará a ser uma memória viva, agora recordada com saudade e alegria”. As características do homem, não duvida, ficarão para a eternidade. “Tenho a certeza que vai perdurar essa maneira de ver e sentir Macau”.

Wu Zhiliang

Presidente da Fundação Macau

“VALERIA A PENA TRADUZIR TODAS AS OBRAS PARA CHINÊS”



“O falecimento de Henrique de Senna Fernandes foi uma grande perda para a cultura e, em particular, para a literatura de Macau. Marcou a formação da identidade de Macau e o intercâmbio luso-chinês. A cultura do território ficou mais pobre, porque os seus escritos não só têm uma representação na identidade portuguesa, mas também influenciaram muito a comunidade chinesa. Valeria a pena traduzir todos as suas obras para chinês. A Fundação Macau está disponível para apoiar essa iniciativa. A obra dele representa a época em que ele viveu, mas aquela época significa também para muita gente a memória colectiva. Tivemos conversas muito agradáveis, em diferentes ocasiões. Aprendi muito com ele e com a sua escrita”.

Maria Amélia António

Presidente da Casa de Portugal

“Esteve sempre ao lado dos seus pares”



“É uma perda muito grande. Considero que Henrique de Senna Fernandes teve um papel de grande importância relativamente à língua. Representava muito da sociedade de Macau e desenvolveu actividades muito relevantes enquanto intelectual. Resumindo, teve uma importância extraordinária para a formulação da identidade de Macau. Mas era, essencialmente, um grande amigo. Participou no movimento que levou a que os advogados tivessem uma

um grande amigo. Participou no movimento que levou a que os advogados tivessem uma associação. E, noutros momentos difíceis, esteve sempre ao lado dos seus pares. Esta é uma perda que sentimos muito. Foi uma pessoa especial para todos nós. Nunca perdeu a visão de conjunto e a importância das coisas para as pessoas, sendo isento e alheando-se de simpatias ou ligações. Foi capaz de distinguir o que foi importante para o futuro em momentos difíceis da vida colectiva”.

Anabela Ritchie

Ex-presidente da AL

“Quer o homem, quer a obra vão perdurar”



“Se há figura de referência em Macau, essa figura é o Henrique. Ligam-me a ele laços muito especiais. O seu desaparecimento é uma grande perda do ponto de vista humano e literário. É uma perda que me deixa inconsolável. Mas quer o homem, quer obra vão perdurar, tenho a certeza disso. Neste momento, não consigo dizer mais, é sobretudo a perda de um grande amigo”.

Yao Jing Ming

Professor, poeta e escritor

“Sublinho o espírito sensível, a tolerância e a memória de elefante”



“É, infelizmente, uma perda para a cultura de Macau. Ele representa o grande contributo para Macau em língua portuguesa. É um grande contador de histórias. Conta-nos histórias sobre o encontro das duas comunidades, demonstrando também a sua ligação a ambas. Na obra ‘A Trança Feiteira’ escreveu um final muito feliz do encontro entre as duas comunidades. Tive várias conversas com ele. Quando eu e a Lúcia [Lemos] fizemos um livro sobre ele, foi uma pessoa muito humana, mostrando sempre uma grande paixão por esta Terra. Teve uma vida muito intensa e agora foi embora. Penso que estava a escrever um livro que não conseguiu terminar, o que é uma pena, mas de qualquer maneira já deixou uma herança muito rica para Macau. Sublinho o espírito sensível, a tolerância e a memória de elefante. Era maravilhoso ouvi-lo. Não parava de contar detalhes, sempre bem humorado. Era um grande homem”.

[\[Alto\]](#) [\[Anterior\]](#) [\[Voltar\]](#) [\[Próximo\]](#)



[HOME](#) . [E-MAIL SERVIÇO GERAL](#) . [E-MAIL SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS](#) . [FICHA TÉCNICA](#) . [EDIÇÕES ANTERIORES](#) . [PUBLICIDADE](#) . [PRIMEIRA](#)

Dieta Milagrosa

Ivete Sangalo perdeu 4 Kg em 1 semana com Caralluma. Veja Como!

Custodin e Advogados

Advocacia Trabalhista - Família - Sucessões - Consumidor - Cível



Copyright (c) Jornal Tribuna de Macau, All rights reserved
Design and maintenance by [Directel Macau Ltd](#)